



MUSEU DA FARMÁCIA APOSTA (COM SUCESSO) NO MUNDO VIRTUAL

O MUNDO DIGITAL REVELOU SER UMA OPORTUNIDADE DE O MUSEU DA FARMÁCIA RECONCENTRAR A PRESENÇA JUNTO DO SEU PÚBLICO, MAS TAMBÉM DE CONQUISTAR NOVOS INTERESSADOS. O REFORÇO NO *ONLINE* SURTIU NO ÂMBITO DA PANDEMIA E SÃO VÁRIAS AS INICIATIVAS À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE, PARA MIÚDOS E GRAÚDOS. EM ENTREVISTA À *FARMACÊUTICO NEWS*, **FILIPA RIBEIRO**, RESPONSÁVEL DA ÁREA CULTURAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS (ANF), APONTOU AS MAIS DE 150 MIL VISUALIZAÇÕES MENSAIS DE CONTEÚDOS VÍDEO NO FACEBOOK ENTRE MARÇO DE 2020 A JANEIRO DE 2021.

O Museu da Farmácia voltou a acolher as tertúlias “À conversa com...”. Continuam a ser pautadas pela atualidade e a focar assuntos ligados a coleções e objetos do espólio, porém, decorrem agora em formato virtual. A primeira tertúlia decorreu no dia 29 de janeiro e, até dia 25 de março, são transmitidas pelas 18h00 em *streaming* direto na página de Facebook do Museu. Filipa Ribeiro é responsável da área cultural da Associação Nacional das Farmácias (ANF) e começa por explicar à revista *Farmacêutico News* que o ano de 2020 foi, “provavelmente, o ano mais desafiante da história do Museu da Farmácia”. Isto porque, segundo explica, foi forçado a encerrar as portas, colocando de parte uma das suas principais missões: disponibilizar a coleção, de forma que esta seja visitável. Surgiu, assim, a necessidade de redefinir e adaptar a prática museológica, com o intuito de chegar aos visitantes mesmo durante o período de encerramento.

Foi neste contexto adverso que o mundo digital “acabou por se revelar uma oportunidade para reforçar a presença

FILIPA RIBEIRO
RESPONSÁVEL DA ÁREA CULTURAL DA ANF

do Museu da Farmácia junto do seu público, mas também para divulgar a atividade cultural junto de todos aqueles que ainda não o conheciam”, sustenta Filipa Ribeiro e diz que o lema “#CulturaSemQuarentena” serviu de mote ao lançamento de várias iniciativas, tais como o clube de leitura *online*, exposições e visitas virtuais em tempo real. “Esta forte aposta na presença *online*, através da adaptação da oferta cultural enquanto resposta às barreiras impostas pela pandemia, tem-se traduzido no crescimento da notoriedade do Museu da



Momentos de diversão para os mais novos

A ANF procura oferecer iniciativas diversificadas e agradar a todas as faixas etárias. Através da Vila Saúde, um projeto dos Serviços Educativos do Museu da Farmácia, “tenta proporcionar aos mais novos uma variedade de atividades que permitem não só garantir momentos de diversão e descontração, mas acima de tudo momentos de aprendizagem”, frisa a responsável da área cultural. Foi aliás este o propósito que levou o Museu da Farmácia a desenvolver ateliers edu-

cativos *online*: despertar a curiosidade dos mais jovens para a ciência e promover a literacia em saúde nas crianças, de forma prática. “O *feedback* dos participantes e dos pais acompanhantes tem sido extremamente positivo. Prova disso são as diversas crianças que já se inscrevem de forma regular nas atividades”, garante Filipa Ribeiro. A título de exemplo, o atelier “A cozinha é um laboratório” deu a conhecer algumas das reações químicas que dão origem às refeições e con-

tou com a participação de mais de 200 pequenos cibernautas, que, nas suas casas, replicaram as experiências que a monitora realizava em tempo real.

A realização de ações de sensibilização nas escolas, promovidas pelas farmácias locais, é outro eixo de ação da Vila Saúde. Apesar das dificuldades sentidas no ano de 2020, devido ao encerramento das escolas, as plataformas virtuais permitiram a realização de múltiplas sessões de sensibilização por todo o País, envolvendo mais

de 10 mil crianças. “Para este ano, desejamos poder alargar estas ações a mais alunos e escolas, dando às crianças a possibilidade de adquirirem conhecimentos na área da saúde, transmitidos pelo profissional de saúde mais próximo da população – o farmacêutico. Os temas ‘Prevenir a COVID-19’ e ‘Uso de Máscaras’ foram os mais solicitados pelas Escolas, em 2020”, menciona Filipa Ribeiro.

Para os mais jovens, as atividades educativas podem ser acompanhadas e replicadas em casa ou na escola.

Farmácia, materializada nos milhares de participantes que todas as semanas marcam presença nos nossos eventos e iniciativas”, sublinha a responsável da área cultural da ANF, referindo que foram contabilizadas mais de 150 mil visualizações mensais de conteúdos vídeo no Facebook entre março de 2020 a janeiro de 2021.

Esta presença no mundo digital é comunicada nas redes sociais como o Facebook, o Instagram, o YouTube, o LinkedIn e o Twitter. As atividades desenvolvidas são também anunciadas na *newsletter*, considerada “o veículo privilegiado para a divulgação de todas as iniciativas que promovemos”, anota Filipa Ribeiro, que confere igualmente importância às agendas culturais digitais.

A presença na plataforma *Google Arts & Culture*, por exemplo, permite o acesso ao espólio pelo público em geral. “Através desta parceria é possível

FOI NESTE CONTEXTO
ADVERSO QUE
O MUNDO DIGITAL
“ACABOU POR SE
REVELAR UMA
OPORTUNIDADE
PARA REFORÇAR A
PRESENÇA DO MUSEU
DA FARMÁCIA JUNTO
DO SEU PÚBLICO

Atividades virtuais na prática

> A Visita Virtual ao Museu da Farmácia conta com um guia em tempo real, sendo realizada através da plataforma Zoom. Com uma duração de cerca de 60 minutos, a visita tem por base uma apresentação participativa, que alterna exposição de conteúdos pelo guia, vídeos temáticos e pontos de interatividade. Dá, assim, a oportunidade única de conhecer as coleções do Museu da Farmácia Lisboa e do Museu da Farmácia Porto, separadas por 300 quilómetros de distância, e que foram reunidas para materializar uma experiência única de visita.

> As tertúlias “À conversa com...” têm uma periodicidade semanal e procuram abordar temas relacionados com as coleções e objetos expostos no Museu.

Através de personalidades relevantes nas várias áreas em debate, estas sessões permitem ao público conhecer um pouco mais sobre temas relevantes, tanto no contexto nacional como internacional. “Holocausto e as Coleções em Portugal”, “A Ciência dos Descobrimentos e os Descobrimentos da Ciência” e “Quando os Ossos Contam Histórias” são algumas já realizadas e agendadas.

> O clube de leitura *online*, que totaliza, neste momento, cerca de 2000 membros, baseia-se na apresentação mensal de uma obra literária, que é alvo de debate num evento virtual em que já participaram autores consagrados como Rodrigo Guedes de Carvalho, Francisco José Viegas e Isabel Lucas.

a qualquer utilizador conhecer, à distância de um clique, o Museu da Farmácia, assim como percorrer a história da farmácia mundial, explorar as coleções e os 97 objetos digitalizados e disponíveis na plataforma”, refere a responsável da área cultural da ANF. “Como o Museu da Farmácia é uma referência museológica no campo da saúde, a participação numa plataforma onde estão representados os maiores museus e galerias de arte internacionais permite afirmar a qualidade das peças que integram a coleção”, acrescenta e faz referência ao espólio, que “reúne objetos de grande valor artístico, antropológico e científico”, dando como exemplo um sarcófago egípcio e um fato médico para proteção contra a peste negra. “É possível conhecer peças únicas com 40 milhões de anos e objetos como máscaras de curandeiros e feiticeiros de tribos africanas.”

O Museu da Farmácia também disponibiliza duas sessões mensais de visitas virtuais ao público, que se realizam ao sábado. Estas visitas poderão ser guiadas pelo curador do Museu, Dr. Gonçalo Magano, ou por outros historiadores qualificados que integram a equipa. Para além destas visitas pré-agendadas todos os meses, é assegurado, em qualquer dia da semana, o agendamento de visitas para grupos com cinco ou mais participantes, bem como para as escolas. “Em média, nas visitas realizadas aos sábados, temos contado com cerca de 20 participantes. No que diz respeito às escolas, habitualmente, contamos com a participação de 25 estudantes, ou seja, o número médio de alunos que constitui uma turma”, informa Filipa Ribeiro.

PRESENÇA VIRTUAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS

A responsável pela área cultural sublinha o facto de o Museu poder ser agora visitado não apenas em Lisboa e no Porto, mas em todo o mundo. “Disponibilizamos a nossa coleção e programação cultural a públicos que, se não fosse através destes meios, desconhecariam o nosso trabalho. Possibilitamos a escolas, que geograficamente se encontram mais afastadas, investirem na educação para a saúde dos seus alunos através das nossas atividades educativas”, comenta e afirma que o intuito será “participar ativamente num mundo que, cada vez mais, evolui em direção ao digital, e aproveitar os seus benefícios para continuar a divulgar a profissão farmacêutica através da nossa coleção, programação cultural e atividades educativas”.

Filipa Ribeiro aponta algumas vantagens e desvantagens da presença *online*. “O mundo virtual oferece-nos inúmeras vantagens. Através das diferentes plataformas conseguimos chegar a mais visitantes e alcançar uma maior abrangência territorial”, afirma e comenta que “tendo em consideração que, pela segunda vez em menos de um ano, os museus foram obrigados encerrar as suas portas, as plataformas virtuais revelam-se como a oportunidade de manter a atividade e aumentar a visibilidade das coleções. Através destas plataformas, conseguimos tornar a coleção acessível em qualquer parte do mundo, através de um dispositivo móvel, como um telemóvel, um tablet ou um computador”.

Primeira “À conversa com...” lembra holocausto

A primeira tertúlia do ano, realizada no dia 29 de janeiro, foi dedicada ao tema “Holocausto e Coleções em Portugal”, tendo abordado a importância de relembrar o holocausto, 80 anos depois da libertação de Auschwitz (27 de janeiro de 1945), e o papel das coleções que existem em Portugal para manter viva a memória.

“A grande adesão do público deveu-se à qualidade e experiência dos oradores e das instituições que representam: Cláudia Ninhos (Instituto de História Contemporânea e Fundação Aristides de Sousa Mendes), Inês Fialho Brandão (Espaço Memória dos Exí-

lios), Margarida Ramalho (Instituto de História Contemporânea e Museu Vilar Formoso Fronteira da Paz) e João Neto (diretor do Museu da Farmácia), bem como à pertinência e atualidade do tema”, assegura Filipa Ribeiro. “A sessão ficou marcada pela forte participação de um público interessado, conhecedor e crítico, que foi interagindo com os oradores, através de diversas questões e comentários ao longo de mais de uma hora de debate. A assistir em direto e em permanência estiveram 300 pessoas, tendo o vídeo atingido mais de 8000 visualizações”, acrescenta.

“A CERTEZA
DA QUALIDADE E
DIVERSIDADE CULTURAL
DAS INICIATIVAS
REALIZADAS JUNTO
DO PÚBLICO LEVAM-
-NOS A REITERAR UMA
TOTAL CONFIANÇA
NO SUCESSO
DESTE ALICIANTE E
DESAFIANTE PROJETO
QUE É O MUSEU
DA FARMÁCIA.”

Por seu turno, na sua opinião, “a falta de proximidade e interação humana são muitas vezes apontadas como as principais desvantagens das plataformas virtuais, pelo que a equipa do Museu da Farmácia assegura um diálogo constante e em tempo real com o público que está a assistir à Visita Virtual do Museu da Farmácia ou aos eventos em *streaming*”.

Todavia, *online* ou *offline*, Filipa Ribeiro deixa uma mensagem de esperança no futuro. “A certeza da qualidade e diversidade cultural das iniciativas realizadas junto do público levam-nos a reiterar uma total confiança no sucesso deste aliciente e desafiante projeto que é o Museu da Farmácia.”